

Capítulo VII

Cultura

**“A cultura está acima da diferença da condição social”
(Confúcio)**

A cidade das pedras, Itápolis, desde os seus primórdios, procurou contemplar a cultura como uma forma de proporcionar aos moradores não só entretenimento, mas também formação com sabedoria. A cultura itapolitana não só vivenciou a participação de figuras de destaque, bem como atrações no âmbito cultural que foram importantes tanto na ampliação do universo de seus habitantes, quanto levando nomes importantes para nossa cultura, de Itápolis para o Brasil.

TEATRO

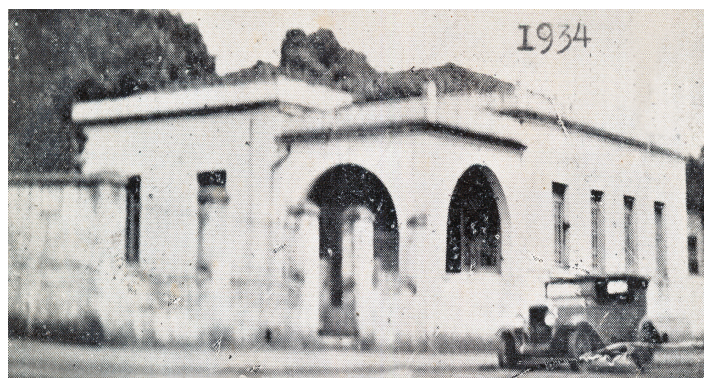
Na arte de representar, Itápolis teve muitos valores. O gosto pelo teatro trouxe aos palcos itapolitanos grupos de artistas amadores com textos famosos e sempre contou com excelente público.

O primeiro teatro na cidade funcionou numa casa de tijolos, da atual Rua Ricieri Antonio Vessoni, onde hoje está localizado o imóvel nº. 470.

Chamava-se Sociedade Italiana, onde os peninsulares faziam seus bailes e representavam dramas na língua pátria, para o delírio de seus patrícios.



Cine Teatro Central



Teatro Apolo

O espaço era pequeno para comportar a enorme afluência dos expectadores. Os bancos eram toscos e as pessoas que podiam levavam suas próprias cadeiras.

O Palco era acanhado e seu pano de boca foi pintado por Jerônimo Dumas, artista que residiu na cidade por muitos anos e que faleceu em Ibitinga.

Construído pelo Prefeito Dr. João Carlos Ferraro, o Teatro Apolo estreou em 1º de janeiro



de 1911, com o Grupo Dramático Beneficente Itapolitano encenando a comédia intitulada “Quincas Teixeira” e um drama, “Os Dois Sargentos”. Não se tem registro do tempo de duração desse grupo de atores, mas em 26 de julho de 1925 estreou o Grupo Dramático “Dr. Paulo Brasil” no palco do Cine Teatro Central.

Na noite de 29 de agosto de 1947, foi realizada uma reunião no Salão de Festas do Grêmio Literário e Recreativo de Itápolis, com a participação de Luiz Mário Gentil, João Celli e outros, com o intuito da fundação do “Teatro Escola Joracy Camargo”.

A convite dos organizadores, o mesmo esteve em Itápolis no dia 24 de julho do mesmo ano para proferir uma palestra sobre o teatro.

No dia 25 de outubro, esse grupo de amadores encenou a peça “A Pupila dos Meus Olhos”, no palco do Salão dos Franciscanos, estreando também nessa noite a orquestra pertencente à referida organização.

Com o apoio da sociedade, o grupo tentava trazer ao povo os conceitos modernos de dramaturgia, recursos de cenografia, guarda-roupa, enfim, modernismo e atualização cultural.

Como participantes do “Joracy Camargo”, os atores faziam tudo por amor à arte, pela alegria de ver o povo aplaudir e pedir mais. As rendas eram destinadas às formaturas ou outras causas justas.

O tempo passou e o teatro teve uma fase de esquecimento; não tinha mais atores, faltava incentivo.

Em 19 de outubro de 1987, foi criado o Centro Cultural pelo Decreto 1617. Funciona até a presente data no prédio da antiga Prefeitura Municipal, à Avenida Barão do Rio Branco, esquina com Av. Pres. Valentim Gentil.

Para recomeçar a vida teatral na cidade, o Grupo Itapolitano de Teatro Amador encenou a peça “Eliz, a imortal, voz de um mito” em agosto de 1988. Logo após encenaram “Húmulus, o mudo”. Entretanto havia dificuldades, os tempos eram outros. Apesar de tudo, ainda nesse mesmo ano o Grupo Itapolitano de Teatro Amador homenageou “José Fortuna” inspirado autor do gênero raiz, itapolitano de nascimento.

O Grupo “Encenar por Prazer” surgiu em 1998 tendo como finalidade o Mapa Cultural de 1999. Participaram do evento com a peça “A Ceia dos Cardeais”, conquistando a 1ª Suplência.

No ano de 2000, surgia a proposta de montagem de “Dois e Meio”, tendo como texto original “O Auto dos 99%”

Em 2002, com o Grupo já fortalecido, começaram as participações em festivais no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Campinas e outras cidades.

Em 2003, ainda apresentando “Dois e Meio do Brasil”, aponta também, no cenário cultural, o 1º Festival de Esquetes de Itápolis. Então montaram “Aqui não entram mulheres”, de J. Vieira Pontes.

No ano de 2004, houve uma parada, mas em 2005, retomaram e reformularam “Dois e Meio do Brasil”.

Antes das exibições de filmes no Cine Teatro Central (Micheletti Móveis), eram exibidas cenas teatrais para entretenimento do público. Uma das grandes responsáveis pelo novo entusiasmo de fazer teatro em Itápolis foi a Profª Marília Arruda, que praticamente formou um grupo teatral: Grupo Grita.

O Grupo de Teatro Boka Q’Ri, surgiu em 1989 de uma dissidência do Grupo Grita e foi formado por elementos do antigo grupo. Várias e sucessivas montagens foram realizadas, inclusive foram feitas apresentações na Zona Rural do Município e nos Distritos. Uma apresentação memorável foi a do Bairro do Leiteiro com a casa completamente lotada por habitantes da Água Choca, Queimada, Onça e outros.

Uma das peças mais aplaudidas por plateias da Região (Ibitinga, Taquaritinga, São Carlos, Jaboticabal, Novo Horizonte, Borborema, Catanduva...) foi o texto “Como é bom viver no mato” escrito por Paulo Brulino e Izilda Reis e que tratava da vida simples do interior. O espetáculo chegou a ser convidado para



Prédio do Centro Cultural, localizado na Rua Barão do Rio Branco, 731





se apresentar na cidade de Resende, Rio de Janeiro; porém por falta de apoio, o fato não se concretizou.

Outro espetáculo do Grupo de enorme repercussão foi “Noite de Reis ou o que quiserem”, de William Shakespeare, que teve sua estréia em uma sessão no Teatro Municipal de São Carlos e recebeu elogios do Jornal Folha de São Paulo, no Caderno Ilustrado.

A Expomaeci foi um acontecimento que reunia toda a classe artística da cidade, além de contar com as apresentações de mais de vinte cidades do Estado e que se apresentavam em nossos palcos sem custos ao erário público. As apresentações varavam as madrugadas em sessões e mais sessões, tal a quantidade de público existente.

Outro evento significativo na área cultural foi o “Projeto Arte e Vida”, apresentado nas dependências do recinto da Faita. Tratava da Arte, da integração da comunidade e houve a participação de Grupos e Entidades Sociais. Discutia-se a questão ecológica do Município e do Planeta. Colônias japonesas e italianas muito contribuíram para o sucesso do evento que teve como destaque o Corpo de Baile da cidade de Bauru apresentando ao ar livre o espetáculo “O Lago dos Cisnes” e o Grupo de Ginástica Rítmica da cidade de Adamantina, com mais de 100 elementos.

O Grupo “Karametade” nasceu da união de 50 jovens, que apresentaram diversas peças e que receberam diversos prêmios:

- “Retratos da Vida” – Josimara Manzoni - prêmio de atriz revelação;

- “Caxuxa, Estória e Sonhos” - melhor cenário Alex Magalhães – melhor ator, no Festival de Araraquara;

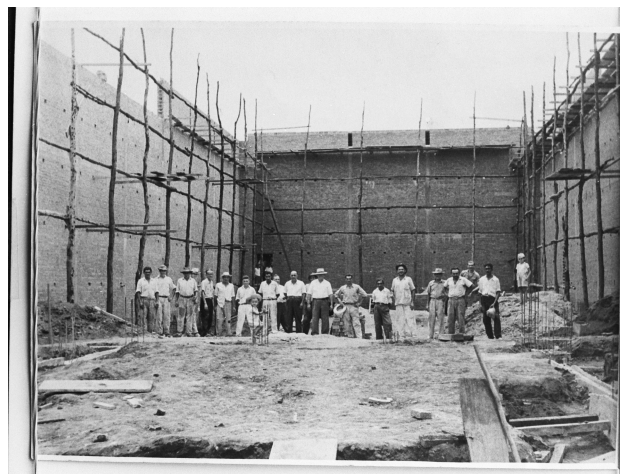
- “A Valsa nº 6” – Indicações: melhor atriz (Catilça Men), melhor iluminação (Marcelo Dal Rovere, melhor direção (Alex Magalhães) e 1º Suplente como melhor espetáculo do Mapa Cultural 2005.

O Centro Cultural “Leão Machado” hoje tem suas salas utilizadas para aulas de introdução à dança que engloba os ritmos: balé clássico, moderno e contemporâneo; dança de axé e dança de salão. O atual Secretário da Cultura, Ciências e Tecnologia é Sérgio Luís Ramos Covizzi.

CINEMAS

O primeiro cinema de Itápolis funcionou em um barracão de madeira na Rua Rui Barbosa, (atual Rua Odilon Negrão). O proprietário José Antunes Martins trouxe o aparelho de Bariri e sua estreia foi em 07 de janeiro de 1911 com o filme “O Crime da Mala”. Essa estreia foi abrilhantada pela Corporação Musical Vitória Manoel III. Este cinema foi vendido ao Sr. Paschoal Mercaldi, que em seguida o vendeu para o músico João Batista de Macedo, regente da Banda Carlos Gomes, que remodelou o pavilhão, inaugurando-o em 13 de dezembro de 1911 com o nome de Iris Cinema.

Em 1912, Diniz Morim inaugurou o Odeon Cinema, mas logo o vendeu ao Sr. Carlos Adolfsen, que adquiriu o aparelho de João Batista de Macedo, fechando então o Iris Cinema e, mais tarde, vindo a reabri-lo com o mesmo nome na Av. Florêncio Terra, nº 523, no ano de 1921. Esse local veio a ser Sede da Sociedade Dançante Recreativa, atual prédio da Câmara Municipal, que depois mudou-se para a Av. Pres. Valentim Gentil esquina com a Av. 7 de Setembro e mais tarde o prédio foi demolido, sendo construído um novo, para abrigar as dependências da Caixa Econômica Federal, ao lado da Igreja Presbiteriana.



Construção do prédio do Cine Lyan

Naquela época, os filmes eram mudos, mas eram abrilhantados pela Orquestra Grupo 7 do Maestro Raphael Mercaldi. Em 1923, essa casa de espetáculos desapareceu com a inauguração do Cine Teatro Central, na Rua Barão do Rio Branco



(Micheletti Móveis), de propriedade de Carlos Adolfson e Martinho Alves Porto, abrilhantada pela orquestra do Maestro Raphael Mercaldi. Em 1930, foi vendido para a Empresa Polachini & Filhos.

No Convento dos Franciscanos (atual Salão Paroquial), o Lar São José fundou o Cine Ideal em 25 de outubro de 1947.

O Cine Teatro Central foi reformado e, em 1954, inaugurou sua tela panorâmica. Em 1959 encerrou suas atividades e se transformou em Sede do Aeroclube de Itápolis.

Nicolau Antonio Del Guercio, em 1958, comprou de Nicola Próspero o prédio velho nº. 6, na Av. Presidente Valentim Gentil. O Engenheiro Civil, Dr. Dante Compagno fez a planta do prédio que resultou na suntuosa construção do Cine Lyan, vindo a ser inaugurado no dia 31 de julho de 1959 e a denominação Cine Lyan foi idealizada por: Ly-primeira sílaba do nome de D^a Lydia Brunelli Del Guercio, esposa do Toninho Del Guercio, como era conhecido e An, primeira sílaba do nome do proprietário.

A primeira sessão cinematográfica foi gratuita e a segunda em prol do Lar São José. O porteiro era o Sr. Abílio Regiani, que ficou conhecido como “Abílio do cinema”. Na bilheteria ficava D^a. Lydia, esposa de Sr. Toninho.

Durante muitos anos, o Cine Lyan foi uma rara relíquia de lazer aos jovens itapolitanos. Este cinema apresentava os melhores filmes com os melhores atores e atrizes do elenco nacional e internacional. Funcionava todas as noites; aos domingos tinha matinê às 14 horas e à noite apresentavam-se duas sessões.

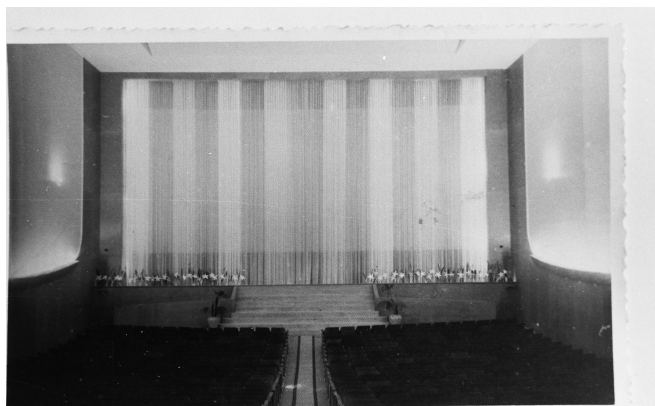
Na década de 1960, apresentou-se em seu palco, o Rei da Jovem Guarda, Roberto Carlos.

Com a chegada da televisão, em seguida, locadoras de filmes foram surgindo, aparelhos de vídeo cassete, enfim, o avanço tecnológico fez com que o povo já não saísse de casa para ir ao cinema e aí nosso velho Cine Lyan foi ficando decadente. Em 1985 fechou suas portas, encerrando definitivamente suas funções.

Algum tempo depois, o prédio foi alugado e reformado dando lugar a uma instituição financeira, que ali funciona até os dias de hoje.

Atualmente o cinema funciona no Teatro Municipal “Geraldo Alves”, somente nos finais de semana, porém com prioridade para eventos realizados pela Secretaria da Cultura ou da Prefeitura Municipal.

Frei Paulo Luig dá a bênção às novas instalações



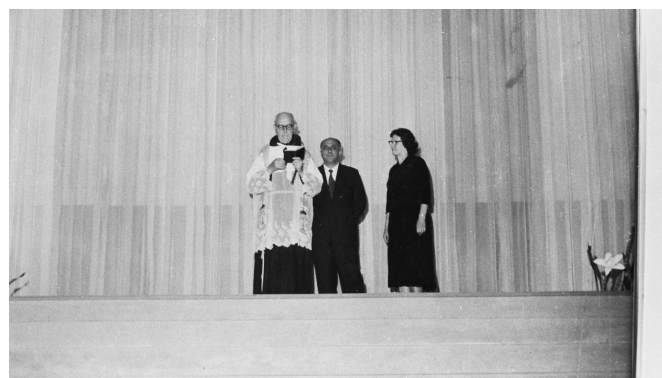
Tela panorâmica do Cine Lyan



Dona Lydiá corta a fita inaugural



Uma multidão de pessoas presentes na inauguração



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL LEÃO MACHADO



Entrada da Biblioteca Municipal Leão Machado

A Biblioteca Pública Municipal de Itápolis foi criada no ano de 1941, com o nome de Getúlio Vargas e, através da Lei nº. 804 de 1977, recebeu o nome de Leão Machado.

Leão Machado foi autodidata, membro da Academia Paulista de Letras, escritor e Secretário de Estado do Governo Laudo Natel.

Como historiador, descobriu que o Tratado de Tordesilhas passava pelo município de Itápolis. No centro da Praça Pedro Alves de Oliveira foi erigido um Monumento com dados do Tratado. Esse monumento é uma das atrações turísticas da cidade.

MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A iniciativa foi do Acadêmico Leão de Salles Machado, criado em 22 de setembro de 1966, pela Lei nº 46.795, promulgada pelo Governador do Estado, Laudo Natel.



Fachada frontal do Museu Histórico e Pedagógico Alexandre de Gusmão

Inicialmente foi instalado em uma das salas do prédio da Prefeitura Municipal. Sua inauguração deu-se em 25 de janeiro de 1967, pelo prefeito Emilio Mucari, com a presença de Leão de Salles Machado, representando o Governo do Estado de São Paulo.

Em 23 de novembro de 1969, foi transferido para o antigo prédio do Fórum e Cadeia Pública, na Avenida Sete de Setembro, nº 687, tendo como diretor o Professor José Toledo de Mendonça, ocupando apenas o pavimento térreo do prédio.

Algum tempo depois, o Museu Histórico e Pedagógico Alexandre de Gusmão chegou a ocupar o posto de terceiro melhor

Museu do Estado, dentro de sua categoria. Hoje está com seu acervo todo digitalizado e embalado, aguardando a reforma do prédio que não se encontra em condições de receber visitas.

AIA - MEIO SÉCULO

Desde aquela mais fria noite de julho de 1962, quando a AIA foi criada por jovens universitários no Boulevard, já se passou meio século. Daí, o ano 2012 ser muito especial para todos aqueles que participaram e conviveram com a entidade. Atingiu ela na plenitude os anseios daqueles que a criaram. Efetivamente, como se esperava, aqueceu para sempre o inverno de Itápolis e configurou um singular e belíssimo capítulo na nossa história.



Plataforma de embarque da Estação de Ferro Douradense



Teatro lotado nos eventos da Semana Universitária



Diretoria da AIA 2011/2012

passageiro e outro de carga) tracionado por uma locomotiva “Maria Fumaça” trafegava em bitola estreita e era a única alternativa para a Capital do Estado quando chovia demasiadamente. A composição serpenteava lentamente contornando morros e declives, tornando a viagem bucólica, mas interminável. Havia apenas uma partida pela manhã com retorno ao entardecer, quando chegavam a correspondência e os jornais diários. A baldeação era feita em Tabatinga com destino a São Carlos. De lá se seguia para São Paulo em trem elétrico, com magníficos vagões e restaurante de cardápio variado. Destacava-se no menu o saboroso filé à Arcesp.

Poucas cidades de nosso Estado possuíam escolas de ensino superior. Os nossos jovens estudantes, em sua grande maioria, rumavam para São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba, Araraquara, São Carlos e Bauru para cursar uma faculdade. Outros estudaram em Lins, Araçatuba, Santos e Sorocaba que também possuíam faculdades. Mesmo as outras cidades de grande porte do interior não possuíam escolas de nível superior. Como a locomoção era difícil, o retorno para Itápolis apenas se dava, além das férias

Itápolis, na década de 1960, passava por dificuldades econômicas. Em plena marcha estava o inexorável êxodo rural às terras férteis do norte do Paraná, com a devastação das nossas lavouras de café e a lenta transição para a citricultura. A população da cidade e da zona rural havia decrescido drasticamente. O ramo de bordado e de confecção e a fábrica de óleo da Família Bonini ainda não haviam sido instalados em nossa cidade. A Itaol somente iniciou suas atividades em 1964. Além da Destilaria da Família Malosso, das fábricas de bombas d’água Nigro e Mazzo (a energia elétrica não havia ainda chegado completamente à zona rural e a única alternativa eram as bombas manuais), havia tão-somente as máquinas de beneficiar café, alavancando a economia do município, bem como, algumas máquinas de benefício de arroz de menor porte. O comércio era constituído de pequenas lojas e não havia ainda nenhum supermercado, apenas os armazéns de secos e molhados.

A vida cultural, no ano de 1962, resumia-se aos eventos programados pelo Instituto de Educação Valentim Gentil e às sessões no Cine Lyan. Surgia o Clube de Campo. O Aero Clube, em sua vertente social, estava funcionando no prédio do antigo Cine Central. A Associação Comercial limitava-se a bancar o carteadado. O silêncio da noite era rompido pelos ensaios das fanfarras, a do IEVG e da Escola de Comércio Oswaldo Bruschi, rivais, mas uníssonas no propósito: a celebração do centenário da cidade em outubro. A televisão ainda não havia chegado e os grupos teatrais locais estavam extintos. A liberdade de expressão era total, ainda não havia se dado a Revolução de 1964, restringindo os direitos fundamentais dos cidadãos.

Nenhuma rodovia asfaltada chegava a Itápolis e as estradas municipais eram de terra batida, intransitáveis no período das águas. A Estrada de Ferro Douradense, com um pequeno trem de dois vagões (um de



CCI/2012 - IV Encontro dos Eternos Aianos

Dentro desse quadro, não deram conta de que a capacidade dos idealistas necessita de adversidades para que seja revelada. Daí o sucesso ser alcançado em toda a sua plenitude, já que a AIA era apartidária e congregava membros das duas correntes. Por ela passaram muitos universitários de Itápolis em todas as áreas que o ensino brasileiro ofereceu e permitiu. Para esses jovens, a AIA fez a relevância da vida ser maior e com muito mais sentido.

A entidade teve um papel preponderante no fortalecimento da vida acadêmica do nosso povo e com o passar do tempo, como aglutinador da sociedade. Ainda paira na lembrança de todos aqueles que durante este meio século viveram em nossa terra, os grandiosos espetáculos; as exibições teatrais magníficas, com renomados artistas; os concertos públicos com orquestras sinfônica e de câmara; os grandes shows musicais, com apresentação de bandas de grande expressão nacional e cantores dos mais aclamados e festejados; a realização de conferências de altíssimo nível com as personalidades mais representativas da história deste país; competições esportivas com atletas de ponta, tanto no voleibol como no basquetebol, que lotavam o nosso ginásio de esportes, bem como uma fantástica exibição de ginástica olímpica. Tudo isso acontecia nas Semanas Universitárias que foram criadas a partir de 1966 e se davam nas férias de julho. O Baile da Águia até hoje continua sendo o acontecimento social mais importante da cidade, juntamente com o Encontro dos Eternos Aianos. A AIA também realizou a primeira Noite no Havaí, quando o Clube de Campo, decorado pelos próprios universitários, transformou-se em paradisíaca ilha tropical ornamentada com frutas de toda espécie. Foi confeccionado um enorme festão com laranjas adornando o alambrado da piscina, de excelente efeito visual. O baile, depois do estrondoso sucesso, foi encampado pelo Clube de Campo.

A sua criação teve como base primordial o idealismo de quem ama sua terra e a sua pátria, tem um passado digno e respeitoso, um presente atuante e benéfico, com futuro promissor. É um raio de luz, iluminando a nossa Itápolis. A sua semente foi lançada em terra fértil com o nosso desejo de eternidade, voando alto como a Águia, que é seu símbolo.

Agora, Itápolis em seu sesquicentenário, muito cresceu e progrediu. Os universitários que eram menos de uma centena, por ocasião de sua fundação, hoje atingem a casa do milhar. Até uma faculdade a cidade ganhou. O Aero Clube transformou-se com a parceria da EJ na melhor escola de aviação do país e, com certeza, de toda a América Latina. Inúmeras indústrias de grande

escolares de julho e do final de ano, na Semana Santa, na Semana da Pátria e algumas vezes no feriado de Finados e Todos os Santos.

Necessário era se espalhar uma saudável agitação para unir as famílias e estreitar a convivência social. Foi então que nasceu A.I.A.

O ideal plantado com sacrifício rendeu os esperados frutos. Os céticos não acreditavam que um grupo de jovens pudesse organizar algo tão grandioso. A cidade estava dividida politicamente. Dois grandes e organizados grupos se digladiavam com ferocidade. Cada facção tinha um hospital e um cinema. Até os bailes de carnaval eram separados.



1976 - Reunião da Aia, da esquerda para a direita: Roberto Abdul Nour, Walter Martins Jr., Celso Fernando Zilio, Aloísio Antonio Gentil, Rubens José Lutaif Guzzo, Evaldo Kock, Rafael Valentim Gentil e Bento Ary Aparicido Bellentani.



porte aqui se instalaram e a Malosso e a Triângulo, a partir de 1974, transformaram-se em poderosas empresas, enchendo de orgulho os itapolitanos.

Resta, contudo, o desalento de não existir mais os três templos da boemia e dos universitários nas férias: o Bar e Restaurante Boulevard, o Bar e Restaurante Municipal e o Bar Cardilli. Ao redor dos balcões de mármore e das mesas do Boulevard, gravitava toda a cidade. Era palco dos grandes conchavos políticos e dos mais importantes acontecimentos sociais. Lá, todos se encontravam e era até o seu fechamento a verdadeira casa dos aianos nas férias escolares.

Aliás, quando a AIA completou trinta anos de vida se disse: “O Boulevard não existe mais... Mas temos ao menos um de seus frutos: a AIA, essa esplêndida balzaquiana nascida em julho de 62 e destinada à permanente juventude. Ela veio ao mundo com o rosto moço dos que a criaram. E terá sempre a fisionomia viçosa feliz e otimista dos estudantes que haverão de imortalizá-la”.

Hoje, ao atingir meio século de existência, pode ser dito que a esplêndida balzaquiana transformou-se em vigorosa e formosa senhora. De jovem fisionomia, esbanja o mesmo esplendor de seus devotos universitários, que haverão de manter a sua chama intensa, verdadeira, pura e duradoura.

COMPANHIA DE RODEIO “MADRUGADA”

Carlos Roberto Garieri, também conhecido como “Madrugada”, desde cedo demonstrava verdadeira paixão por rodeios, mas seus pais não queriam que fosse peão. Começou, então, como ajudante de pista nos Rodeios de Itápolis e divulgando os eventos da região.



Adriano Moraes e Madrugada

Em 1982, criou a Companhia de Rodeio Madrugada. Sua boiada (touro), tão logo começou a ser introduzida nos rodeios, tornou-se amplamente conhecida pela agilidade e alta qualidade. No primeiro Rodeio, em Jaguariúna, o peão itapolitano Nilton Giacomelli foi o campeão, montando o touro “Xaxim”, da tropa do Madrugada. Em Barretos, sagrou-se campeão em 1992.

Madrugada tem uma boiada com muitos touros de cabeceira e cavalos de montaria, comentados pelo excelente desempenho dentro das arenas e também pelo ótimo tratamento recebido do proprietário, que faz questão de cuidar muito bem de sua tropa. Tropeiro muito querido pelos peões de todo o Brasil, reconhecido internacionalmente, enaltece positivamente o nome de Itápolis e seu povo.

LITERATURA/MÚSICA – JOSÉ FORTUNA

José Fortuna nasceu no dia dois de outubro de 1923, no Bairro da Aldeia, no município de Itápolis. Era filho de imigrantes italianos, Domingos Fortuna e Antonia Damico Fortuna.

É considerado um dos maiores poetas sertanejos, com páginas antológicas do nosso cancionário raiz, entre elas: Índia, Paineira Velha, Terra Tombada, O Ipê e o Prisioneiro e tantas outras que só um talento como José Fortuna seria capaz de compor.

Saindo de Itápolis, viajando na antiga e extinta Maria Fumaça, partiu para São Paulo no ano de 1947.

Fez dupla com o irmão Euclides (Pitangueira); uma história de dois irmãos unidos pela vida e pela música, relato de 36 anos de carreira.

Foi cantor, compositor, poeta, ator e a maioria de suas músicas era de própria autoria. Fazia junto com Pitangueira programas de rádio em São Paulo, apresentações nos circos, onde além do show, também apresentava peças teatrais de sua autoria.



Pitangueira e José Fortuna



Cena da peça teatral "Amor e Traição" Zé do Fole, Pitangueira e José Fortuna



Cerimônia de entrega do Título "Cidadão Benemérito" a José Fortuna. Na foto ao lado, José Fortuna exibe o troféu recebido



Casou-se com Durvalina Ferreira, natural de Taquaritinga, que residia na capital, no dia 10 de janeiro de 1953. Dessa união nasceu Marlene e Iara Fortuna.

José Fortuna sofria do mal de Chagas, doença transmitida pelo "bicho barbeiro". O sucesso continuava até que, em 1974, começou a sentir fortes sinais de depressão, não queria mais viajar, então resolveu parar, encerrar a carreira.

O último espetáculo foi no sul do Paraná, terminando assim a peregrinação da dupla. Apesar da saúde debilitada, não parou de compor.

Faleceu no dia 10 de novembro de 1983, serenamente, em sua residência, no Bairro do Tucuruvi, em São Paulo. Seu corpo foi sepultado no cemitério do Morumbi, ao som da música "Riozinho", a pedido seu. Deixou centenas de letras de músicas escritas, as quais foram gravadas posteriormente por outras duplas sertanejas, entre elas: Terra Tombada, gravada por Xitãozinho e Xororó.

No Bairro da Aldeia, no lugar próximo onde ficava a casa em que nasceu, há uma lápide com a seguinte inscrição: "Da terra nasce o homem que se perpetua de acordo com sua obra" e, na Praça Roberto Del Guercio, encontra-se o seu busto de bronze debaixo de uma paineira.

Durante sua vida recebeu inúmeras homenagens de muitas cidades e entidades.

Em Itápolis não poderia ser diferente e no dia 05 de abril de 1977, a Câmara Municipal aprovou o Decreto Legislativo nº. 23, o qual concedeu o Título de "Cidadão Benemérito" ao seu ilustre filho, José Fortuna e o merecido título foi entregue no dia 20 de outubro do mesmo ano, por ocasião das festividades do 115º Aniversário da cidade. O evento aconteceu no Ginásio de Esportes completamente lotado para receber o ilustre homenageado.

Pela Lei nº. 2433/2077, de 27/09/2007, ficou instituída a Semana "José Fortuna e dá outras providências.





Outra Lei, a de nº. 2434/2077, de 27/09/2007, dispõe sobre denominação de Escola Municipal como Escola Municipal de Ensino Artístico “Poeta José Fortuna” e dá outras providências.

O Decreto nº. 1.167, de 17 de agosto de 1983, dispõe sobre denominação de via pública, assim, a Avenida Boiadeira passa a denominar-se “Avenida José Fortuna”.

LITERATURA – “PÉROLAS DA CASA” – ESCRITORES ITAPOLITANOS

Itápolis também nos deixou nomes na Literatura Brasileira que são importantes para que saibamos mais sobre a História da Cidade das Pedras.

São eles – citados com suas respectivas obras produzidas:

· Adelino Biazotti = (Imigrantes Italianos - Exemplos de Fé, Coragem e Trabalho)
· Dr. Alberto do Amaral Jr. = Proteção do Consumidor no Contrato de Compra e Venda-1993; O Brasil e as Transformações do Direito do Mar-1994; Manual do Candidato: Noções de Direito, Concurso de Admissão à Carreira Diplomática-1996; O cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem-1999; Direito do Comércio Internacional. São Paulo-2002; União Européia-2002; OMC e o Comércio Internacional. São Paulo-2002; O Brasil e a ALCA: Os Desafios da Integração-2002; O Direito de Assistência Humanitária-2003; Relações Sul-Sul Países da Ásia e o Brasil-2004; Manual do Candidato Direito Internacional - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática-2005; Direito Internacional e Desenvolvimento-2005; A Reforma do Sistema de Solução de Controvérsia da OMC e os países em desenvolvimento-2006; Regulamentação Internacional dos Investimentos: algumas lições para o Brasil-2007; Introdução ao Direito Internacional Público-2008; Manual do Candidato: Noções de Direito e Direito Internacional - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática-2008; A Solução de Controvérsias na OMC-2008; O STF e o Direito Internacional dos Direitos Humanos-2009; O Artigo XX do GATT: Meio Ambiente e Direitos Humanos-2009; Curso de Direito Internacional Público 2-2011; Comércio Internacional e a Proteção do Meio Ambiente-2011; Lições de Direito. 1-2011; Curso de Direito Internacional Público. 3-2011).

· Alcides Cacini = (O Subconsciente Vadio-1998; No Túnel do Tempo-2002; Italiápolis-2003; Leitura de Banheiro-2004; Italiápolis 2-2005; Chá de Bico-2007; As Simpatias-2008; A Psicoterapia na vida cotidiana-2008 (em conjunto com seu filho Aurélio); O Velho e a Vila-2010; Aprenda a Morrer-2010; Elogio à Safadeza-2011 e, em fase de correção: Águas que se lá vão... (sobre os rios de Itápolis). Ganhou 2 comendas sobre suas publicações em Porto Alegre - RS: Antologia Poética-2002; Antologia Cidades Brasileiras - 2004; O Melhor da Poesia Brasileira - 2007; Antologia de Ouro - 2010; Destaque Literário Brasileiro-2011.

- Antônio Beretta = (A Estrada, Bairro do Quadro)
- Antonio Mário Manicardi = (Maringá meu bom dia para você!)
- Auriluce de Arruda Feres = (Confraternizando)
- Carlos da Silveira = (A Família Sene, de Silveiras e Algures: antes de tudo, pequenos lavradores)
- Dr. Carlos Adroaldo Ramos Covizzi = (Práticas Abusivas do CERASA e do SPC)
- Celso Fernando Zilio = (Zona)
- Clementina Malangoline dos Anjos = (O sonho acabou?)
- Darci Maria Alves Barelli (membro da Academia Araraquarense de Letras)
- Euclésio José Loddi (crônicas no Jornal “O Município”)
- Euclides Fortuna = (Vida e Obra de José Fortuna e Pitangueira)
- Francisco Rosa = (Impressivos Recortes)
- Geraldo Mocchi = (Primavera no Outono)
- Gilmar Mário Martinelli = (A importância da Contabilidade Gerencial nas Empresas de Itápolis)
- João Netto Caldeira = (Álbum de Itápolis-1934)
- Prof. José Toledo de Mendonça = (Artigos no Jornal “O Progresso”, Cronologia da História de





Itápolis, Fatos Pedrenses, Resumo da História de Itápolis, Os Primeiros de Itápolis)

- Júlio da Silveira Sudário = (Pequena História de Itápolis, Cartas que não são Persas)
- Leão Machado = (Cecília), (Espigão da Samambaia), (Festa do Livro), (Fundição), (Geografia de Hontem e de Hoje), (Iperoig), (Machado de Assis Funcionário Público), (O Problema dos Indesejáveis), (Os Funcionários Públicos contratados em face das Leis da Assistência Social), (Tempo, Gente e Ação), (Uma Revolução em Marcha),
- Ludovico Del Guércio = (Álbum Ilustrado-1948),
- Maria de Lourdes de Lima Gazetta = (O Império dos Pequenos Gigantes, Crônicas no Jornal Folha de Itápolis, Coletâneas Diversas)
- Maria de Lourdes Possari Massari = (Minha Cidade)
- Nancy Hauers = (Raízes da Minha Terra)
- Nely Cyrino de Mello = (Abro as Mãos, Velha, Eu?, Histórias da Vovó Lili, Histórias que a vovó não contou),
- Orestes Sene Nigro = (Crônicas no Jornal “Diário da Cidade” e no site www.comerciodeitapolis.com.br),
- Paes Leme Júnior (Júlio da Silveira Sudário) = (Breves Notícias Históricas sobre Itápolis)
- Pero Neto = (À Hora do Crepúsculo), (Canção Verde), (Canto Glorioso), (Cassiano Ricardo), (Dentro da Noite/Canto de Agora), (Foi nesse dia que fiquei de mal com você), (Nulun crimem in casu), (Os Boiadeiros), (Os meus olhos de ternura), (O Premêro Bêjo), (Poesia da Dor), (Publicações em Jornais), (Serenata), (Tiradentes), (Um poema pequenino no meu mundo interior), (Xangô e outros Poemas)
- Com. Romeu Bonini/José Mortati Jr. (História da Maçonaria em Itápolis)
- Rosa Del Boni Rodeguero = (Artigos no Jornal “O Progresso”),
- Rubens Sudário Negrão = (Crônicas do Rubão, no Jornal “O Progresso” e em livro; A Estrada da Vida)
- Soely Regina da Silva Camargo Manoel = (Chuva, Sal e Sol)
- Valcir Amaral/Valentim Baraldi = (Oeste dos Últimos Tempos – Visto pelos Olhos da Imprensa)

CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO

Clube da 3ª Idade Revivendo a Juventude

Segundo Beauvoir (1990), o envelhecimento da população é um fator incontestável em todo o mundo. É uma fase em que o idoso pode se entregar à vida com mais alegria, porque já não possui a preocupação com o trabalho.

As mulheres, desde muito cedo, têm a função de dedicar-se à família. Assim, ao envelhecer, acabam se sentindo sozinhas e sem muitas perspectivas de vida. Todavia, atualmente, muitos idosos reagem lutando contra o isolamento, tornando-se receptivos.

Para esses, a facilidade de expressão, exercitar-se e desafiar a sua criatividade acabam sendo instrumentos poderosos para sua realização pessoal, autoestima e, sobretudo, reconquista de um lugar na comunidade.

Ainda, por meio de grupos de convivência, o idoso tem a possibilidade de construir novos laços de relação e novas formas de compartilhar o aprendizado com outros indivíduos.

Pensando nisso, fundou-se, em agosto de 1998, o Clube da 3ª. Idade Revivendo a Juventude, hoje no Centro de Referência do Idoso de Itápolis, com vistas a receber idosos de ambos os sexos para participarem das atividades oferecidas pelo Clube.

Com Sede na Av. Duque de Caxias, nº. 100, idosos se reúnem diariamente para interagir e participar das diversas atividades monitoradas por diversos profissionais da Prefeitura Municipal: jogo de baralho; bingo; dominó; artesanato; aulas de dança; exercícios físicos; natação em piscina aquecida; gincanas; coral; confraternização em datas alusivas; confraternização dos idosos aniversariantes; visitas a entidades;





Maria Aparecida Cardoso de Oliveira, Miss 3ª Idade/2012 do Clube da 3ª Idade Revivendo a Juventude



Sede Social do Centro de Referência do Idoso reformada e ampliada na atual administração

Eduardo Rodrigues e Miss Maria Aparecida Cardoso de Oliveira.

Portanto, o Centro de Referência do Idoso não é apenas um passatempo, mas tem muita importância para os idosos, possibilitando-lhes uma ressocialização, aumentando o seu grupo de amizades e trazendo também benefícios, principalmente, a autoestima, dando, assim, um novo sentido para a vida do idoso que antes sentia-se sozinho e sem muitas expectativas.

BANDAS MARCIAIS E ORQUESTRAS

Em 1890, o Padre Tarallo organizou a Banda Popular para fazer parte de missas, procissões e festas religiosas, que depois passou a chamar-se, em 1937, Corporação Musical Vitório Manoel III, sob a regência de Raphael Mercaldi, que anteriormente fora regente da Banda Municipal. A Corporação estreou seu primeiro uniforme, que era feito de brim azul e branco, no ano de 1909. Tempos depois a Corporação Musical mudou seu nome para Banda Cruzeiro do Sul, vindo a se dissolver no ano de 1948.

Banda Musical Brasileira

Fundada em 1900, com a saída do Maestro Alberto Beil, assumiu a regência o Contra-Mes-



Neusa e Eduardo, casal que conquistou o 1º Lugar no JORI/2011 e o 3º lugar no JEI/2012, na Categoria Dança de Salão

feira junina; jantares comemorativos e bailes, participação nos Jogos Regionais dos Idosos (JORI) e nos Jogos Estaduais dos Idosos (JEI) com conquista de medalhas de bronze, prata e ouro.

Dentre as várias participações, destacamos o casal Neusa Barbuí Caspani e Eduardo Rodrigues, na categoria Dança de Salão, que foram os campeões no JORI/2011, realizado na cidade de Porto Ferreira e 3º colocados no JEI/2012, realizado na cidade de Oswaldo Cruz, em junho de 2012.

Ainda no JEI/2012, categoria Atletismo, Alzira Fernandes conseguiu a 5ª colocação e Cleusa Elias Vicente a 7ª.

O Clube realiza, também, o concurso de Miss e Mister 3ª Idade e, em 2012, foram classificados: Mister



Banda Musical Brasileira - foto de 1905, em frente ao Hotel Central de Ibitinga, por ocasião de uma reunião amistosa da Banda Musical Brasileira de Itápolis com a Banda da Loja Maçônica de Ibitinga. Da esquerda para a direita, 1º. plano: Ernesto Tucci, José Raphael Pero (Regente-Itápolis), Josué Quirino de Moraes (It), Arcângelo Pero (It), Anibal Fernandes Vilela (Ib), Theodolindo Castiglione (Ib), Nicolau Pero (It), Alfredo Pereira de Carvalho (Ib) e João Batista de Macedo (Maestro-Ibitinga). 2º. plano: José Carias (Ib), Alexandre Gonçalves (It), Antônio Pedro Tomitão (Ib), Benedito Antunes (Ib), Frederico Arnoldi (It), José do Amaral Gurgel (It) e João Galo (It). 3º. plano: Francisco Pero (It), Achile Supino (Ib), Francisco Delicato (Ib), João Rômulo Pero (It), Alfredo Hugo de Carvalho (Ib), José Martins Filho (Ib) e Paulino Tucci (Ib).



Banda Alberto Beil - da esquerda para a direita, sentados: José Quirino de Moraes, Manoel Raphael Mercaldi, Maestro Alberto Beil, João Vieira Filho, Paschoal Schiavo e Ernesto Beil. (Em pé) - Ernesto Mercaldi, Jerônimo Joaquim I Enalho, Achille Supino, José da Costa Sene, João Carlos de Godoy, Couto.



1928 - Banda do Tibúrcio - Vila Alice Da esquerda para a direita, sentados: Júlio Andersen, Benedito Trosdof, Maestro José Tibúrcio de Santana, Salvador Costa e José Costa. Os meninos, José Trosdof e Carlos Andersen. Em pé: Antônio D'Agostine, Diogo Espanhol, Vicente Costa, Luiz Zelli, Antonio Pereira, Benedito Martinelli e Antônio Zelli

tre José Raphael Pero. Foi extinta no ano de 1906.

Banda Musical Carlos Gomes

Com a extinção da Banda Musical Brasileira, no ano de 1906, o musicista João Batista de Macedo fundou e dirigiu essa Banda até 1911 e sua extinção se deu em 1918.

Orquestra Alberto Beil

No ano de 1916, no prédio nº. 629, da Rua Ruy Barbosa, atual Odilon Negrão, onde atualmente está instalada a Agência do Banco do Brasil, foi organizada a referida Orquestra cuja regência foi confiada ao seu patrono e contava com doze músicos.

Banda do Tibúrcio

A primeira Banda Musical da Vila Alice foi a “Banda Felipe Stella”. Em 1901, o Maestro Felipe Stella formou a Corporação Musical e ia, a cavalo, duas vezes por semana até aquela localidade para dar aulas de música e dirigir a Banda, que se extinguiu em 1904. A segunda Corporação Musical que existiu no Bairro, de nome “Banda do Tibúrcio”, foi fundada por Francisco Aroni no ano de 1927, tendo como regente o Mestre José Tibúrcio de Santana até o ano de 1937, quando deixou a regência e a Banda se dissolveu.

Corporação Musical Nova América

Anteriormente a esta Corporação Musical, o Distrito de Nova América teve duas Bandas em épocas diferentes. A primeira foi a “Lira Internacional”, fundada em 1913, sob a regência do Maestro Francisco Rotta, que se dissolveu em 1916 e a segunda foi a “Banda Recreio dos Lavradores”, organizada em 1918 por Olívio Leocádio da Silva, sob a direção do musicista Antônio Pimpinati, que se dissolveu no ano de 1927.

Em 1929, Francisco Américo Desiderá arregimentou músicos que participavam da banda anterior e organizou a “Corporação Musical Nova América”, cuja regência ficou a cargo do musicista Lázaro Teixeira Pita e depois do pistonista e compositor, Edmundo Nascimento, que em 1931, mudou-se para Novo Horizonte e, no final do mesmo ano, a banda se extinguiu.

Corporação Musical Carlos Gomes - Bairro do Quadro

A primeira Banda do Quadro, denominada Corporação Musical Carlos Gomes, nasceu em 1916, numa escolinha de primeiras letras que existiu no Caeté, distante um quilômetro da povoação do Bairro do Quadro.

O professor Leônidas Antônio de Siqueira, ao mesmo tempo em que ensinava o “ABC”, também ensinava música aos seus alunos e a tocarem instrumentos musicais. Assim surgiu a Banda Musical.

Seu fundador, o professor Leônidas, nasceu em Rezende-RJ, em 16 de janeiro de 1878. Era filho de Vital Nascimento Braga Siqueira e de D^a. Otávia Siqueira Moncler. Além de executar vários instru-





Corporação Musical Nova América Da esquerda para a direita; sentados: Francisco Américo Desiderá(contra-mestre), Odone Bereta, Ângelo , Dullio Rossi, Elias Caill, Dante Bereta, Alonso Teixeira dos Santos Filho, José Machioni, Nino Nogueira e Lázaro Teixeira Pita(regente). Em pé: Joaquim Francisco de Godoy, Santo Betti, Antônio Betti, José Sávio, Augusto Roque, Antônio Jabor, Reinaldo Simoncelli, Constantino Bereta e Juvenal de Campos Garcez.



*Corporação Musical Carlos Gomes – Bairro do Quadro – 1919
1-Waldomiro Lhem, 2-João Cheile, 3-Arsênio Benedeti, 4-Júlio Voss, 5-Luiz Voss, 6-Pedro Botezim, 7-Jorge Siqueira, 8-Ernesto Palmieri, 9-João Voss, 10-Dante Baveloni, 11-Alberto Guizi, 12-José Voss, 13-Ângelo Biazi, 14-Ferrúcio Magnani, 15-José Guizi, 16-Maestro Leônidas Antônio de Siqueira, 17-Antônio D'Agostine, 18-Carlos Lhem, 19-Alberto Boni, 20-Emílio Baveloni, 21-Ludovico Magnani e 21-Francisco Servidoni*



1931 - Conjunto Musical Normal Jazz Band, Da esquerda para a direita; sentados: João Celli, Benjamin Rosa, João Consolin e Paschoal Gualtieri(Regente), Em pé: Arnaldo Maradei, Luiz Cyrino da Silva, José Evangelista e Thomaz Mercaldi

mentos, também foi compositor de algumas peças bandísticas e faleceu no Bairro do Quadro em 11 de maio de 1929. O seu corpo foi sepultado no cemitério do Distrito de São Lourenço do Turvo.

A Corporação Musical Carlos Gomes ainda se apresentou até o ano de 1933, quando então, dissolveu-se.

Normal Jazz-Band - O Conjunto Musical foi fundado e dirigido por Paschoal Gualtieri e contava com nove elementos. Sua estreia aconteceu no dia 12 de julho de 1930, com uma solene festa no Salão de Danças do Grêmio Recreativo e Literário. O Conjunto se dissolveu no ano de 1948.

Corporação Musical Carlos Gomes, de Tapinas

No ano de 1928, destacados cidadãos do Distrito de Tapinas fundaram a Corporação Musical Carlos Gomes, sob a regência do musicista Odone Zaparoli tendo como contra-mestre Anselmo Castelli. A Corporação Musical se extinguiu em 1933.

Banda CM - Cardilli e Macagnan

Fundada em 1929, extinguiu-se alguns anos depois. Era formada por Domingos Cardilli, Fábio Macagnan, Guerino Cardilli(Lino), Oswaldo Macagnan, Hélio Macagnan e Francisco Cardilli.

Bandinha Oriental

Em 1958, dez anos depois da extinção da “Banda Musical Cruzeiro do Sul”, ex-“Corporação Musical Vitório Manoel III”, diversos músicos dela remanescentes e outros novos músicos fundaram a “Bandinha Oriental”.

Foram seus idealizadores: José Manoel da Rocha Filho e Armando Brunelli e sua estreia deu-se no dia 14 de maio do mesmo ano, na Festa do Divino Espírito Santo, em benefício do Lar São José e da construção da Capela de Santo Antonio, vindo a se extinguir na Década de 1960.

A regência foi confiada ao musicista Joaquim Paes de Oliveira, que já havia participado da Banda Musical Carlos Gomes e outras.

Banda Musical Itapolitana

Essa organização musical foi formada na 1ª. gestão do prefeito Tarquínio Bellentani sob a regência do musicista Albertino Balseiro, residente em Tabatinga. Sua sede era uma casa de tábuas, coberta de telhas, situada na Av. José Belarmino, esquina



11/07/1928 - Corporação Musical Carlos Gomes - Tapinas Da esquerda para a direita; 1º. plano: Odone Zapparoli(Regente), Ângelo Sgarbi, João Nery, Benedito Caluz, Cleante Bataglia, José Regiani e Pedro Antônio Bianchi. 2º. plano: Anselmo Castelli, Spartaco Astolphi, Severino de Oliveira, Amadeu Colombo, Archibano Menicheti, Luiz Venturini e Saul Bombarda. 3º. plano: César Sgarbi, Francisco Juliani, Américo Regiani, Guerino Vicentim e Ângelo Coletti. 4º. plano: Plínio Astolphi, Ângelo Alves da Silva, Lindolfo Xavier, Maximiro de Oliveira, Natal Semensato, Jácomo Vicentim, Afonso Vignoli e Américo Roque.



Banda Cardilli. Da esquerda para a direita: Domingos Cardilli, Fábio Macagnan, Gesuíno Cardilli, Oswaldo Macagnan, Hélio Macagnan e Francisco Cardilli



1962 - Bandinha Oriental Da esquerda para a direita; sentados: José Alves, Sebastião Januário, Joaquim Paes de Oliveira(Regente), Saulio Garcia e Primo Vessone Em pé: Thomaz Mercaldi, Leonardo Jannuzzi, Thomaz Jannuzzi, Otávio Tarquinio Orsi e Adelino Luiz da Silva

O Maestro Sebastião Vasque continua, ainda hoje, lecionando aulas de música, no Centro Cultural de Itápolis e na Escola de Artes de Jaboticabal. Atuou como músico e maestro em várias bandas. Atual-

com a Rua Pe. Tarallo.

O chefe do Executivo adquiriu o instrumental necessário e manteve o referido regente sob a responsabilidade da Prefeitura e por isso, a banda se chamou Corporação Musical Municipal. Sua estreia aconteceu no dia 13 de julho de 1958 numa Festa Aviatória, no Aero Clube local.

Em 10 de outubro do mesmo ano, o Maestro Raphael Mercaldi assumiu a regência, colocando-a num nível mais alto de interpretação.

Somente em 27 de setembro de 1959 é que a Corporação estreou seu uniforme, sob a bênção de Frei Elias Bunn.

Em 10 de maio de 1963, realizou o primeiro ensaio em sua sede nova, construída pelo Prefeito Dr. Dante Compagno, na esquina da Av. Cap. Venâncio de Oliveira Machado com a Rua Pe. Tarallo, onde hoje se acha instalada a Sede Social da Sociedade de São Vicente de Paulo.

No dia 12 de maio de 1964, aconteceu uma reunião para aprovação dos novos estatutos e a Corporação teve seu nome mudado para Banda Musical Itapolitana, tendo sido eleita a nova diretoria: Presidente, Oswaldir Ellero; Tesoureiro, Antônio Elvécio Zagatti; Secretário, Ângelo Vicente Lucato e Maestro, Raphael Mercaldi.

Nessa data, a Banda contava com os músicos: Oswaldir Ellero, Antônio Elvécio Zagatti, Sebastião Vasque, Domingos Antônio Mercaldi, João Alexandrino, Oswaldo Baggio, Hélio Bergamaschi (Lapão), Ênio Mansueto, Noberto Aguilera (Macau), Constantino Moro, Eucliondonor Nunes, Tirso Batista de Souza, José Bassi, Darcy Brugnolli, João Alonso, Florivaldo Godoy (Peixinho) e Guilherme José da Silva.

A Escola Valentim Gentil, desde a década de 1960, tinha sua Banda Marcial, que era regida pelo aluno Sebastião Vasque. Era formada pelos alunos da Escola e mesmo depois de formado, Sebastião continuou regendo e tocando também. Com o tempo, foi perdendo participantes e o Maestro Sebastião mudou-se para São José do Rio Preto.

Em 1977, a convite do prefeito da época, o Maestro Sebastião Vasque voltou a Itápolis para montar uma Banda Musical e, paralelamente, uma Banda Marcial. Essa Banda, que possuía 60 componentes, teve seu final na Década de 1990.



Banda Musical Itapolitana - Corporação Musical Municipal que depois teve seu nome mudado para Banda Musical Itapolitana, no desfile do 1º. Centenário de Itápolis. Na foto ao lado, o Maestro Sebastião Vasque



mente tem um grupo formado por ele, “Metais em Brasa”, que se apresenta em vários eventos.

A diferença entre Banda Marcial e Banda Musical é que a primeira se apresenta em eventos cívicos e a segunda em concertos realizados nas Praças Públicas e outros eventos.

SECRETARIA DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia da Prefeitura de Itápolis tem importante papel na manutenção e desenvolvimento de atividades culturais, científicas e tecnológicas do Município.

São competências da Secretaria:

- a promoção do desenvolvimento cultural através do estímulo às artes e outras manifestações culturais, contribuindo para a liberdade de pensamento e criação;
- o estudo, a proposição e a negociação de convênios com entidades públicas e privadas para a implementação de programas especiais de cultura, em articulação com as demais secretarias municipais;
- as ações visando ao levantamento, à documentação e à proteção do patrimônio arquivístico, arquitetônico, histórico e artístico;
- o incentivo à proteção e à integração das atividades artísticas;
- a organização e a administração de teatros, centros culturais, biblioteca e outros espaços e equipamentos voltados para a preservação de valores históricos e para o fomento de atividades culturais e artísticas, sem qualquer restrição de natureza política, filosófica, ideológica, étnica ou religiosa;
- a organização e a promoção de festividades e acontecimentos relacionados com o calendário histórico e cultural oficial e popular;
- a administração do Fundo de Apoio à Cultura;
- o desempenho de outras competências afins.

A Secretaria também firmou diversas parcerias na área cultural:

-Projeto Guri, que atende crianças de 06 a 18 anos nos cursos de violão, percussão e canto coral (sem a necessidade de possuir o próprio instrumento).

O Projeto Guri está instalado na Avenida 7 de Setembro, nº. 931.

Acessa São Paulo é um programa de inclusão digital em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Gestão Pública, com apoio da Prodesp (Companhia de Processamento de



Prédio onde funciona o Projeto Guri





Dados do Estado de São Paulo) e funciona na Praça da Bíblia, de segunda à sexta-feira das 8 às 17 horas.

GESAC – Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão, programa do Governo Federal, tem como meta disponibilizar acesso à Internet, cursos de informática e mais um conjunto de outros serviços de inclusão digital às comunidades excluídas do acesso e dos serviços vinculados à rede mundial de computadores. Está instalado no Centro de Convivência, na Av. Pres. Valentim Gentil, nº. 735, atendendo de segunda à sexta-feira das 8 às 13 horas e das 15 às 18 horas.

Biblioteca Municipal Leão Machado, instalada, também, no Centro de Convivência, na Av. Pres. Valentim Gentil, nº. 735, com atendimento das 8 às 18 hora

A Secretaria funciona como co-realizadora:

Circuito Cultural Paulista que em todo nosso estado, realiza mais de 700 espetáculos de diversas expressões artísticas como música, dança, teatro e circo, além de atividades em bibliotecas e projeções de filmes em alguns municípios que não possuem salas de exibição. Atende 50 cidades entre os meses de março e novembro. Todas as apresentações são gratuitas.

Centro Cultural

O Centro Cultural Leão Machado foi criado pelo Decreto nº. 1617, de 24 de agosto de 1987 e foi inaugurado no dia 19 de outubro do mesmo ano. Está instalado na Rua Barão do Rio Branco, nº. 731, onde funcionava, anteriormente, a Prefeitura Municipal.

Desde sua instalação vem desenvolvendo atividades culturais nas áreas de música e dança.

O “Grupo de Dança da Cidade de Itápolis” foi criado e dirigido pela Profª. Tatiana Ciandrini, no ano de 2002. Desde então, acumulou vários prêmios em campeonatos renomados com: Ginastada, Mapa Cultural Paulista, Enda, entre outros.

Atualmente, no Centro Cultural são ministradas aulas de Ballet Clássico, Axé (Ritmos Latinos) e Dança de Salão, ritmos esses que também já conquistaram vários prêmios por todo o Brasil, inclusive o destaque para o Clube da 3ª. Idade “Revivendo a Juventude”, nos Jogos Regionais, categoria “Dança”.



Apresentação de alunas do Centro Cultural no Festival de Dança

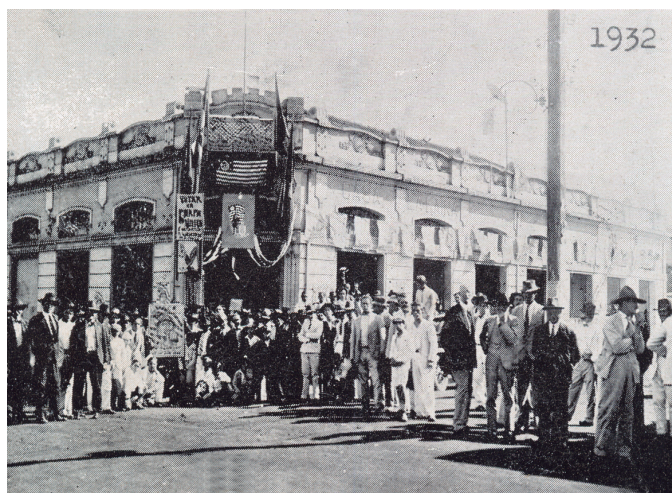




O carro de boi sempre foi uma atração nos desfiles de Festas de Peão de Boiadeiro. Desfile da 2ª Festa de Peão de Boiadeiro de Itápolis. Ao carro João Torres com os bois Colégio e Ponteiro, da Fazenda Cachoeira-Ribeirão dos Porcos



Desfile de Aniversário da Cidade na Década de 1960



Bar e Restaurante Boulevard, o "Point" de encontro da Década de 1950-1960



Carnaval de 2011 na Av. Carlos Adolfo

